

**Relatório da Administração e
Demonstrações Financeiras**

Associação Expedicionários da Saúde

31 de Dezembro de 2020
com Relatório do Auditor Independente

RELATÓRIO 2020



Palavra do Presidente	2
Nossa História	4
Centro Cirúrgico Móvel	6
Operando na Amazônia.....	6
Contexto: Terras Indígenas.....	7
Cuidando dos Guardiões da Floresta	8
2020 um ano singular	9
Pronto atendimento Campinas.....	9
Hospital de Campanha - Campinas	10
Máscaras de Mergulho Adaptadas a Oxigenoterapia.....	10
Missão SOS Povos da Floresta	11
Floresta em Movimento	12
Reforma e Revitalização	13
Inovação e Tecnologia à serviço de saúde indígena	14

Palavra do Presidente

2020 foi um ano excepcional para o mundo, e para a EDS não foi diferente. Nestes doze meses em que o mundo perdeu milhões de vidas, o Brasil protagonizou a vice-liderança no número de mortes, contabilizando, até hoje, quando escrevo esta carta, mais de 500 mil mortos.



Em março de 2020 o Brasil parou, a EDS cancelou as expedições em andamento e nos vimos desafiados à reinvenção de nossa instituição, já que a pandemia avançava por todo o país, inclusive na Amazônia. Foi assim, então, que surgiu a oportunidade de contribuirmos com nossa cidade-sede, Campinas, no interior de São Paulo, instalando um Pronto-Atendimento Covid-19, que deu apoio ao Hospital das Clínicas da Unicamp. Logo em seguida, iniciamos a construção do Hospital de Campanha EDS na mesma cidade, que entregou ao final 122 leitos de cuidados semi-intensivos, em uma estrutura de ponta, pioneira no Brasil.

A medida em que avançávamos nas obras, direcionamos grande parte dos esforços ao cuidado com povos indígenas da Amazônia, pois sabíamos que poderíamos fazer mais. Criamos a missão S.O.S. Povos da Floresta, uma megaoperação logística em que enviávamos equipamentos e insumos hospitalares, como EPIs, concentradores de oxigênio e cilindros, além de geradores de energia e material logístico completo, para a instalação de 262 Enfermarias de Campanha por todo território da floresta equatorial. Como parte desta complexa ação, uma grande rede de voluntários e colaboradores EDS ofereceu aos profissionais de saúde locais treinamentos e aconselhamento médico à distância. Foi por conta desta ação que, ao final do ano, recebemos o Prêmio Empreendedor Social 2021 do grupo Folha e Fundação Shwab.

Em meio a tantas atividades, erros e acertos, 2020 foi um ano positivo e de muito trabalho voluntário para os Expedicionários da Saúde. Conhecemos e estreitamos laços com inúmeras organizações da sociedade civil, nacionais e internacionais, e expandimos exponencialmente nossa visibilidade fora do país. Instituições renomadas como Avaaz, Greenpeace, Amazon Watch, Brazil Foundation, Nia Tero, Direct Relief, entre muitas outras, além de associações indígenas diversas como COIAB, FOIRN e UNIVAJA, firmaram parcerias sólidas conosco para que a EDS pudesse levar atendimento especializado aos que menos tinham acesso.

Diante da visibilidade, conseguimos concretizar um sonho antigo: ao final do segundo semestre, construímos e doamos uma enfermaria fluvial para os povos isolados do Vale-do-Javari e, em paralelo, iniciamos a reforma e revitalização de um hospital de atendimento cirúrgico especializado, em Pari-Cachoeira, comunidade situada no norte do Alto Rio Negro. Trata-se de um projeto piloto que pretendemos replicar para outras regiões isoladas na floresta. A obra encerrada em junho de

2021, receberá ao menos cinco expedições EDS ao ano e poderá beneficiar mais de seis mil indígenas.

Sobretudo, este foi um ano de muito aprendizado e crescimento rumo à sustentabilidade de nossa associação. Mais do que executar missões médicas, **nosso objetivo** para os próximos cinco anos é criar novos projetos, a exemplo do Centro Médico Indígena e do Floresta em Movimento, sobre o qual vocês vão ler a seguir, que possam, de maneira suplementar às tradicionais Expedições, contribuir para a melhoria da Saúde Indígena no Brasil e possibilitar às populações isoladas da Amazônia Brasileira acesso ao atendimento clínico e cirúrgico especializado, com tecnologia de ponta e gestão responsável, assim cuidando dos verdadeiros “Guardiões da Floresta”.

Nossa História

A História da ONG Expedicionários teve início em 2002, um ano antes de sua fundação, quando um grupo de amigos em sua maioria médicos decidiu subir o Pico da Neblina, ponto mais alto do Brasil com 2.994 metros de altitude, localizado na fronteira com a Venezuela.

Foi no caminho onde o primeiro contato com indígenas aconteceu: em uma passagem pela aldeia Maturacá da etnia Yanomami, o grupo identificou uma demanda cirúrgica acima da média e um povo sem acesso a saúde devido ao isolamento geográfico.

Confrontados com uma realidade muito diferente da que viviam, resolveram mudar o foco de suas viagens e tentar fazer alguma coisa pela população indígena da região.



Grupo de amigos no Pico da Neblina (AM) – 2002



Expedição Maiá – 2004

O grupo então procurou as instituições responsáveis pelo atendimento à saúde para entender como atuavam e assim planejar uma participação eficaz.

Dessa forma, em 2003, foi oficialmente estruturada a Associação Expedicionários da Saúde.

Inicialmente, estes médicos organizavam expedições com poucos integrantes, que se deslocavam para a região amazônica e atuavam, por um período de quinze dias, em pequenos hospitais regionais. As precárias condições de infraestrutura e transporte logo tornaram evidente que o modelo adotado apresentava baixa eficácia e pequeno alcance geográfico, com isso foi-se idealizado o Centro Cirúrgico Móvel, uma tecnologia social desenvolvida pela EDS.

Desde então, as caminhadas iniciais transformaram-se em expedições de atendimento médico às comunidades indígenas na Amazônia, dando origem ao Programa “Operando na Amazônia”.

Desde 2003 nosso objetivo é levar medicina especializada, principalmente atendimento cirúrgico, às populações indígenas e ribeirinhas que vivem isoladas na Amazônia brasileira. É um serviço

complementar aos programas de atendimento à saúde da região e visa evitar a necessidade de deslocamento, nem sempre viável, do doente e sua família até centros urbanos.

Qualificada como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), Expedicionários da Saúde implantou em 2004 o programa “Operando na Amazônia” a partir de parceria estabelecida com as instituições responsáveis pela saúde local assim como o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI), Secretaria de Atenção à Saúde Indígena (SESAI - Ministério da Saúde), Conselhos Distritais Indígenas (CONDISE), Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e Ministério da Defesa (FAB e EB).

saudeindigena.saude.gov.br, gov.br/funai, justica.gov.br, gov.br/defesa



Primeira expedição cirúrgica da EDS, em 2004, realizada com auxílio de lanternas, em um pequeno hospital no município de Iauaretê (AM) na divisa com a Colômbia



Nossa Missão: Levar

atendimento médico especializado, principalmente cirúrgico, até populações indígenas que vivem geograficamente isoladas, com excelência na qualidade de serviços e gestão responsável.

Atuação da EDS

A EDS atualmente desenvolve, além do programa “Operando na Amazônia”, outros projetos como “Missão Covid-19”, “Floresta em Movimento” e “Centro Médico Indígena”. Esses projetos são alternativas eficazes para transformar a realidade das comunidades indígenas que vivem em locais de difícil acesso, uma vez que os pacientes e suas famílias não precisam se ausentar de suas vidas sociais e produtivas para terem acesso a procedimentos cirúrgicos de baixa e média complexidade. Para tanto, a EDS desenvolveu uma tecnologia social

adaptada às suas necessidades de atuação na Amazônia, o “Centro Cirúrgico Móvel”, transportado e montado especialmente para cada expedição. É uma forma de trabalho inovadora, pela primeira vez utilizada no Brasil por uma organização civil.

A tecnologia social “Centro Cirúrgico Móvel” foi implementada em 2005 e vem sendo reaplicada em constante aperfeiçoamento desde então, três vezes por ano (os relatórios estão disponíveis [online](#)).

Centro Cirúrgico Móvel



A EDS tem como diferencial seu Centro Cirúrgico Móvel, moderno e adaptável às condições mais extremas da floresta Amazônica.

Ele é uma tecnologia social pioneira no Brasil, desenvolvida por engenheiros voluntários, que viabiliza o acesso gratuito à saúde especializada, principalmente cirúrgica, aos povos indígenas e ribeirinhos que vivem geograficamente isolados. Toda a estrutura abriga cinco

salas de cirurgias, entre elas: oftalmológicas, cirurgia geral, pequenos procedimentos, e Centro de Material e Esterilização (CME), conforto médico, e por fim, um Centro Cirúrgico Completo, completando o complexo hospitalar que abrange sala de pré e pós operatório, ambulatório de oftalmologia, com fábrica de óculos, clínicas de ginecologia, pediatria, odontologia, ortopedia e a clínica média, tudo isto com os mesmos equipamentos modernos e seguros oferecidos nos grandes hospitais do Brasil e do mundo.



Operando na Amazônia

O Projeto “Operando na Amazônia”, nosso programa mais antigo, já realizou 45 expedições onde foram realizadas 8.820 cirurgias, 63.450 atendimentos e 99.377 exames e procedimentos além de 4.893 óculos doados.

O maior número de cirurgias ocorre entre as especialidades de oftalmologia e cirurgia geral, além de cirurgias pediátricas, ortopédicas e ginecológicas de média complexidade. Também são realizados atendimentos clínicos em diversas especialidades, assim como: Pediatria, ginecologia, oftalmologia, clínica médica, ortopedia e odontologia.

De forma complementar, a EDS realiza treinamentos de capacitação dos profissionais da saúde pública local, antes e durante todas as Expedições. Também são disponibilizados a estes profissionais, durante o ano, consultas a distância, visando melhorar a qualidade de atendimento.

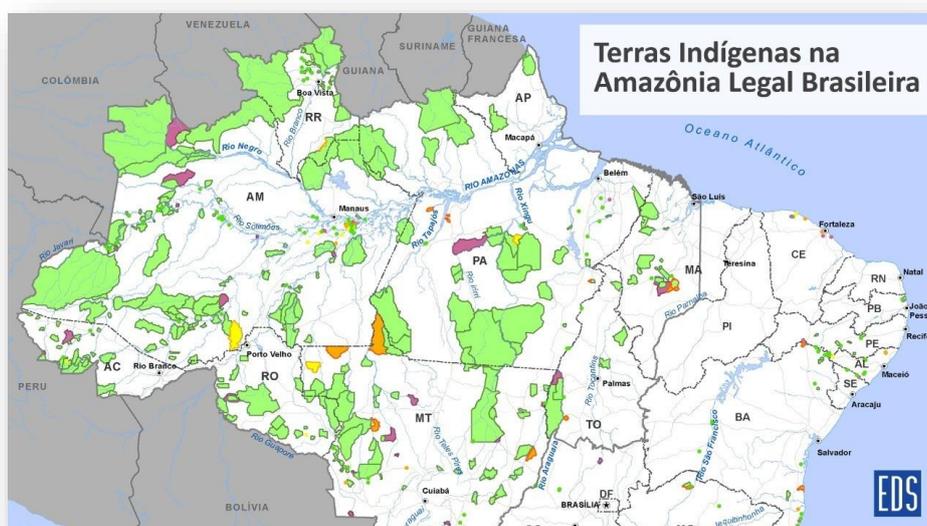


Sala de Cirurgia dentro do Centro Cirúrgico Móvel EDS

Contexto: Terras Indígenas

Existem no Brasil 608 terras indígenas (TI) oficialmente demarcadas, reconhecidas ou identificadas, compreendendo cerca de 13% da área do território nacional. Na Amazônia Legal, que engloba cerca de 60% do território nacional, situam-se 98,6% (em extensão) destas terras. Em outras palavras, cerca de 21% da Amazônia Legal são TI. Estimativas do Instituto Socioambiental (ISA) dão conta da existência no Brasil de 227 povos, que somam cerca de 600 mil indivíduos. Cerca de 30% deste total residem em áreas urbanas estando o restante em aldeias. Os estados que compõem a região abrigam uma população de 433.363 indígenas.

Diversos estudos já demonstraram a grande correlação entre terras indígenas habitadas e altas taxas de preservação de biomas naturais. A fixação destes povos em seus territórios originais e a preservação do seu modo de vida tradicional tem se revelado como uma das maneiras mais eficientes e eficazes de preservação da floresta.



Fonte: site, Instituto Socioambiental, extraído em 29/09/2021; [Quantos são? - Povos Indígenas no Brasil \(socioambiental.org\)](#)

As comunidades que vivem em locais de difícil acesso, recebem por parte do Estado atendimento básico e preventivo à saúde, realizado pelos Distritos Sanitários Especiais de Saúde Indígena (DSEI), da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), Ministério da Saúde. Os atendimentos de casos de média e alta complexidade, assim como cirurgias eletivas, dependem da transferência de pacientes para centros médicos em municípios da região.

Não é rara, na região equatorial, a incidência de doenças degenerativas nos olhos, como catarata ou pterígio. Também é muito comum, por se tratar de populações que fazem muita força física, a existência de hérnias abdominais, casos estes que exigem intervenções cirúrgicas.

Além dos desafios relacionados às distâncias e ao transporte dos pacientes, há o contexto de mobilidade do indígena e sua família para centros urbanos, muito diferentes de seu habitat, o que requer deixar sua comunidade temporariamente e viajar durante horas ou mesmo dias até o centro médico mais próximo, onde ainda devem aguardar os atendimentos através do Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto ficam hospedados na Casa de Saúde Indígena (equipamento de apoio, acolhimento e assistência aos indígenas referenciados à Rede de Serviços do SUS), ou em casa de parentes e amigos.

Os centros médicos da região norte, por sua vez, presenciam contextos difíceis como a falta de equipamentos de alta tecnologia, ausência de médicos especialistas e, em geral, lidam com situações de superlotação.

A realidade é que existem hoje centenas de pessoas tiradas da vida social produtiva por não terem acesso a procedimentos cirúrgicos relativamente simples. O programa Operando na Amazônia de Expedicionários da Saúde - EDS, por meio do Centro Cirúrgico Móvel, se configura como uma alternativa de resultados comprovados para transformar esta situação ao realizar expedições cirúrgicas para atendimento especializado à população indígena isolada geograficamente.

Cuidando dos Guardiões da Floresta

Oferecemos atendimento a populações indígenas isoladas dos grandes centros médicos, na Amazônia Legal Brasileira, onde por meio de diagnóstico prévio são selecionados pacientes que necessitam de atendimento clínico e/ou cirúrgico.

Além da evidente motivação humanitária, fundamento basal da criação dos Expedicionários, uma segunda motivação, não menos relevante, tornou-se evidente após diversos anos de nossa atuação: a preservação ambiental.

É cada vez mais claro o papel exercido pelo indígena, que vive geograficamente isolado, na **preservação** destas terras. De posse destas duas fortes convicções, os Expedicionários têm deliberadamente optado por prestigiar comunidades indígenas geograficamente isoladas, que frequentemente são as mais carentes de cuidados, procurando valorizar seu povo, sua cultura e promover a preservação do meio ambiente.

Já há alguns anos, desde a adoção de nosso slogan “Cuidando da Vida, Preservando a Floresta”, os Expedicionários advogam a favor dos povos indígenas como verdadeiros guardiões de nossas florestas.

“Nossa organização atua com o objetivo primário de levar serviços de saúde altamente especializados a estas populações e, com isso, contribuir com a valorização da cultura e da identidade, gerando impactos diretos e imediatos na qualidade e perspectiva de vida, e indiretos na preservação da floresta Amazônica.”



Pajé da etnia Kayapó

2020 um ano singular

Diante do desafio global no combate à pandemia do novo Coronavírus, a EDS precisou se reinventar. Com a impossibilidade de adentrar às terras indígenas na floresta Amazônica, nos vimos no dever de contribuir na mitigação dos impactos causados pelo novo Coronavírus no Brasil, especialmente entre os povos indígenas. Assim nasceu a megaoperação batizada de Missão Covid-19 EDS, composta por três principais frentes de trabalho.

A Associação Expedicionários da Saúde (EDS) deu início às atividades, organizando uma operação logística voluntária, com o objetivo de oferecer melhores condições médicas e hospitalares no enfrentamento ao novo Coronavírus.

Pronto atendimento Campinas

Como primeira iniciativa, entendemos que era urgente a necessidade de oferecer apoio à rede pública de saúde da cidade de Campinas, em São Paulo, sede da nossa organização. Nesse sentido, a EDS instalou e equipou um Pronto Atendimento móvel, que funcionou durante um mês oferecendo suporte ao Hospital das Clínicas da UNICAMP,



onde recebeu aproximadamente 500 pacientes.

Hospital de Campanha - Campinas

Como parte da operação, a EDS desenvolveu e construiu um Hospital de Campanha de cuidados semi-intensivos e intensivos, com 122 leitos. Entregue, sem custos, para gestão da Prefeitura Municipal de Campinas/SP, por meio da Rede Hospitalar Mário Gatti. Tratou-se do único exemplo de Hospital de Campanha no Brasil com pressão negativa em todos os ambientes, permitindo maior controle de infecções. O hospital foi entregue à prefeitura de Campinas para operação em 15 de maio, e sua operação se deu até meados de outubro de 2020.



A EDS desconhece outro Hospital de Campanha doado para prefeituras em qualquer outro lugar do país. O Hospital de Campanha EDS, em Campinas, recebeu 596 pacientes internados durante o período de funcionamento, entre 15/05 e 13/08/2020.

A EDS desconhece outro Hospital de Campanha doado para prefeituras em qualquer outro lugar do país.

O Hospital de Campanha EDS, em Campinas, recebeu 596 pacientes internados durante o período de funcionamento, entre 15/05 e 13/08/2020.

Máscaras de Mergulho Adaptadas a Oxigenoterapia

Em paralelo às ações que já vínhamos realizando em Campinas, e diante da crise gerada pela falta de respiradores artificiais para pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva, contamos com a doação da Decathlon, de máscaras de mergulho para a adaptação, envio e utilização em pacientes graves. As máscaras adaptadas por engenheiros voluntários da EDS e distribuídas em larga escala, surgiram como alternativa segura ao período de pré-intubação, procedimento em que o paciente recebe ventilação externa para se manter vivo.

Nesta operação, todas as máscaras adaptadas foram doadas a instituições públicas, em todo território nacional, especialmente em cidades com estruturas limitadas.

1.871 máscaras de mergulho foram entregues gratuitamente para 64 hospitais do sistema público de saúde em 17 estados. Vale ressaltar que uma máscara pôde ser reutilizada várias vezes e que é impossível calcular ao certo o número de beneficiados neste caso.



Máscaras de Mergulho adaptadas em utilização para atendimento a Covid-19. Uma alternativa a intubação.

Missão SOS Povos da Floresta

Os indígenas estão entre os povos mais vulneráveis à Covid-19: dificuldades no acesso às Terras Indígenas e a realidade socioeconômica são fatores críticos na disseminação da doença. A criação da Enfermaria de Campanha partiu de um concentrador de oxigênio, equipamento usado em “homecare” para doenças pulmonares. Desenvolvemos um conjunto de acessórios para uma realidade onde a falta de eletricidade e remoção de pacientes por vias fluviais, terrestres ou aéreas para hospitais distantes são constantes.

Cada Enfermaria contém concentradores, geradores, cilindros de oxigênio para remoção, máscaras de alta e média concentração (para uso de 2 concentradores ao mesmo tempo), rádios de comunicação, acessórios médicos e elétricos, além de itens para a instalação de leitos, como camas e redes.



Enfermaria de Campanha EDS com compressores de Oxigênio e redes. 2021

A tecnologia social desenvolvida levou em conta as necessidades dos Polos Base de saúde das comunidades e a remoção de pacientes para centros urbanos – que a EDS conhece por atuar nesses locais desde 2003. A partir da padronização da Enfermaria de Campanha, a EDS captou recursos para comprar equipamentos e distribuí-los nas sedes dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). Através de grupos de WhatsApp, acompanhamos a instalação das Enfermarias, e nossos médicos prestaram treinamento aos profissionais de saúde indígena para o atendimento aos pacientes infectados (paramentação e desparamentação, utilização de medicamentos, instruções para utilização dos concentradores de O₂, etc.).

Desde o início da pandemia, a EDS cooperou diretamente com as associações indígenas, como FOIRN, COIAB, CIR, Univaja e outras.



Centro de Distribuição EDS - Campinas / SP

Esta megaoperação teve como objetivo suprir oxigênio às Terras Indígenas da Amazônia, assegurando tratamento a pacientes infectados pela Covid-19 sem a necessidade de remoção para centros urbanos, na medida do possível.

A EDS desenvolveu um modelo de Enfermaria de Campanha específica para funcionamento em locais de difícil acesso e, em maio, iniciou a implantação na Terra Indígena Alto Rio Negro, onde o

coronavírus já havia se espalhado. Em seguida, foi padronizada uma Unidade de Atenção Primária Indígena (UAPI) contendo, além de concentradores de oxigênio, acessórios médicos e operacionais para atender pacientes com eficiência e salvar vidas.

De maio de 2020 até abril de 2021, a EDS instalou 262 Enfermaria de Campanha/UAPIs em mais de 100 Terras Indígenas em 11 Estados brasileiros.

A EDS entregou e doou todos os equipamentos aos DSEIs ou Associações Indígenas sem quaisquer contrapartidas ou necessidade de devolução. Todas as enfermarias equipadas, portanto, seguiram na região, impactando indefinidamente o tratamento de outras doenças respiratórias, e garantindo a autonomia da saúde indígena nas Casas de Saúde Indígenas, Associações Indígenas, DSEIs e hospitais locais. Para fazer com que toda a estrutura, equipamentos e insumos das Enfermarias de Campanha/UAPIs saíssem de nosso Centro de Distribuição, em Campinas (SP), e chegassem até aldeias em regiões remotas da Amazônia, a EDS formou uma grande rede de solidariedade composta por voluntários, ONGs, empresas e o poder público (Força Aérea, Exército e Ministério da Saúde). As UAPIs foram transportadas em caminhões, barcos, lanchas, helicópteros e aviões.



Polo base do DSEI recebendo compressores de O₂ enviados pela EDS

Floresta em Movimento

Durante estes 17 anos de expedições em território amazônico notamos uma alta demanda de casos ortopédicos, resultado, normalmente, de amputações ocasionadas por picadas de animais peçonhentos, especialmente em jovens e crianças.

Sem o tratamento adequado, muitos destes acidentes acabam deixando sequelas graves e comprometem a vida do paciente, uma vez que, nas comunidades distantes, a caça e o roçado são suas fontes de subsistência.



Sem o acesso à saúde emergencial por conta do isolamento geográfico em que vivem, dependem de remoções aéreas ou das ambulâncias fluviais, insuficientes dada a dimensão territorial da Amazônia. Lideradas pelo ortopedista e presidente da EDS, Dr. Ricardo Affonso Ferreira, essas ações surgem como alternativa viável e segura para aqueles que antes tinham poucas expectativas de tratamento.

Diante da inviabilidade de atendê-los durante as Expedições por conta da complexidade cirúrgica, optamos por trazê-los para a cidade de Campinas – SP, nossa sede, e oferecer o cuidado adequado aos pacientes. Cada caso demanda um tratamento específico, de acordo com a gravidade das lesões e sequelas.

Em 2020 desenvolvemos um projeto com propostas de patrocínio, para que pessoas ou mesmo empresas possam compor uma rede solidária, onde conectamos padrinhos que querem contribuir com impactos sociais de relevância, a crianças e jovens que precisam de assistência cirúrgica.

Sobretudo, este projeto tem por objetivo resgatar a dignidade de indígenas, especialmente crianças, que dificilmente teriam acesso a cuidados especializados, muito custosos e com o devido acompanhamento necessário.

Reforma e Revitalização

Iniciamos em 2020 o projeto piloto de revitalização e reformas de pequenos centros de atendimento médico para atender a população indígena. Esta nossa nova estratégia possibilita que mais expedições ocorram nestes locais, visto que não existe despendimento logístico de uma expedição com complexo hospitalar móvel e suas 20 toneladas.



Este primeiro projeto está localizado na comunidade indígena de Pari Cachoeira – Alto Rio Negro, Amazonas. O Centro Social Irmã Sandra Henry, pertence a diocese de São Gabriel da Cachoeira, cedido a EDS para esta função, que atenderá a população local com pequenas expedições com diversas especialidades, como ginecologia,

odontologia, oftalmologia e cirurgia geral.

Este projeto de reforma, estruturação e compra de equipamentos está sendo financiado em forma de parceira pela Nia Tero e Avaaz.

Inovação e Tecnologia à serviço de saúde indígena

Como vimos até aqui, a EDS caminha no sentido de diferentes tipos de inovações que auxiliem no atendimento, manutenção e cuidados com a saúde dos Guardiões da Floresta. Até 2019 a EDS realizava três expedições anuais com nosso complexo hospitalar móvel. A partir de 2021 serão realizadas três expedições ao ano, 5 pequenas expedições no Médico Indígena, além disso também estamos iniciando a experiência com teleatendimento, para que as populações locais tenham, além dos atendimentos nas expedições, a possibilidade de acompanhamento médico especializado a distância. Com o avanço da vacinação, em Pari cachoeira ocorrerão duas expedições



em 2021, nos meses de setembro e dezembro. Para 2022 já temos oito expedições planejadas, além do teleatendimento para acompanhamento em Pari Cachoeira.

Apesar das dificuldades, 2020 foi ano que a EDS se reinventou, com alternativas para melhorar nossa atuação e atendimento a população indígena.

Parceiros: 2020 - 2021

Nossas parcerias com empresas nacionais e internacionais viabilizaram realizar grande parte das nossas atividades até aqui.

Hospital campanha campinas



S.O.S. Povo da Floresta



Parceiros Institucionais



Seja um parceiro para o cuidado dos guardiões da floresta.

Empresas parceiras

Sua empresa pode ser parceira para diversos projetos no cuidado da saúde da população indígena.

Doadores mensais

É possível ser um parceiro EDS com doações mensais de 1 real por dia, basta acessar nosso site www.eds.org.br.

Seja um padrinho no programa “Floresta em Movimento”

Os tratamentos ortopédicos são caros e a demanda é alta, é possível apadrinhar algum indígena para que consiga o devido tratamento.

Seja um voluntário EDS

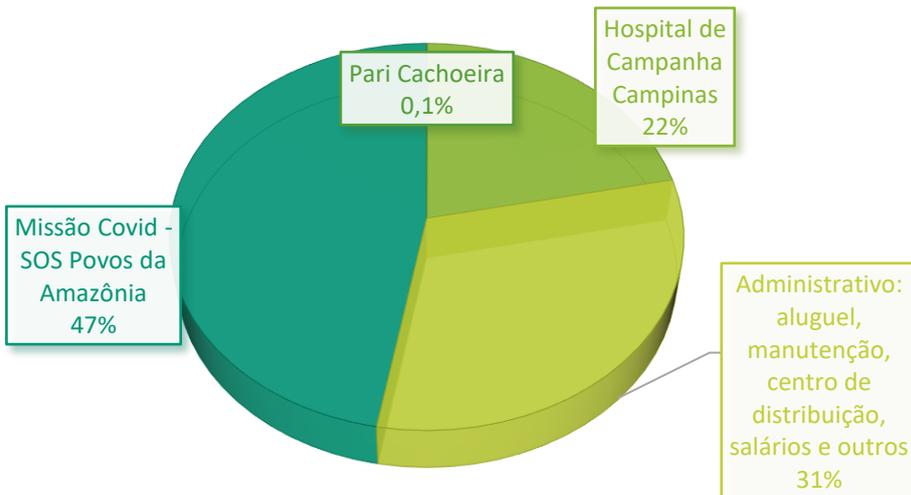
Precisamos de diversas especialidades não somente médica, mas logísticos, dentre outros.

Demonstrativo Financeiro - EXEMPLOS

RECEITA EDS 2020 - R\$11.226.985,31



DESPESAS EDS 2020 - R\$9.236.631,00



Esta diferença positiva entre receita e despesas de 1.9M é redirecionada para o próximo ano, visto que projetos são contínuos e, portanto, as arrecadações feitas em 2020 também serão concretizadas em projetos em 2021.

Demonstrações Financeiras

Associação Expedicionários da Saúde

31 de dezembro de 2020
com Relatório do Auditor Independente

Associação Expedicionários da Saúde

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2020

Índice

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras.....	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balço patrimonial	4
Demonstração do resultado	5
Demonstração do resultado abrangente	6
Demonstração das mutações do patrimônio líquido (patrimônio social)	7
Demonstração do fluxo de caixa	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores
Associação Expedicionários da Saúde
Campinas - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Associação Expedicionários da Saúde (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2020 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido (patrimônio social) e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Entidade em 31 de dezembro de 2020, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidades de lucros (ITG 2002 (R1)).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Entidade é responsável por essas informações que compreendem o Relatório da administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002 (R1)) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livre de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomada em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.



Building a better
working world

- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 17 de Novembro de 2021

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP034519/O-6

Marcos Roberto Sponchiado

Marcos Roberto Sponchiado
Contador CRC-1SP175536/O-5

Associação Expedicionários da Saúde

Balanco patrimonial

31 de dezembro de 2020

(Valores expressos em reais - R\$)

	Nota	2020	2019
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	1.470.583	237.943
Estoques	6	569.903	535.820
Outros créditos		115.512	27.771
Total do ativo circulante		2.155.998	801.534
Não circulante			
Imobilizado	7	1.131.764	278.009
Total do ativo não circulante		1.131.764	278.009
Total do ativo		3.287.762	1.079.543
Passivo			
Circulante			
Fornecedores		223.682	7.715
Obrigações fiscais	8	10.857	8.789
Obrigações trabalhistas e previdenciárias	9	77.237	78.297
Total do passivo		311.776	94.801
Patrimônio social			
Patrimônio social	10	990.795	762.671
Superávit acumulado	10	1.985.191	222.071
		2.975.986	984.742
Total do passivo e patrimônio social		3.287.762	1.079.543

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Associação Expedicionários da Saúde

Demonstração do resultado
31 de dezembro de 2020
(Valores expressos em reais - R\$)

	Nota explicativa	2020	2019
Receita com doações	12	11.226.985	2.113.298
Custos com materias e outros	13	(5.187.984)	(1.056.051)
Superávit bruto		6.039.002	1.057.247
Receitas (despesas) operacionais:			
Despesas administrativas	13	(3.552.256)	(423.795)
Despesas com depreciação	13	(146.916)	(131.602)
Despesas gerais	13	(349.475)	(272.682)
		(4.048.647)	(828.079)
Superávit antes do resultado financeiro		1.990.355	229.168
Receitas financeiras	14	7.882	3.049
Despesas financeiras	5	(13.046)	(10.146)
Resultado financeiro líquido		(5.136)	(7.097)
Superávit do exercício		1.985.191	222.071

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Associação Expedicionários da Saúde

Demonstração do resultado abrangente
31 de dezembro de 2020
(Em milhares de reais)

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Superávit do exercício	1.985.191	222.071
Resultados abrangentes do exercício	1.985.191	222.071

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

Associação Expedicionários da Saúde

Demonstração das mutações do patrimônio líquido (patrimônio social)

31 de dezembro de 2020

(Valores expressos em reais - R\$)

	Nota explicativa	Patrimônio social	Superávit acumulado	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2018		263.625	499.046	762.671
Transferência de superávit acumulado para patrimônio social		499.046	(499.046)	-
Superávit do exercício		-	222.071	222.071
Saldos em 31 de dezembro de 2019		762.671	222.071	984.742
Transferência de superávit acumulado para patrimônio social		222.071	(222.071)	-
Superávit do exercício		-	1.985.191	1.985.191
Saldos em 31 de dezembro de 2020		984.742	1.985.191	2.969.933

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Associação Expedicionários da Saúde

Demonstração do fluxo de caixa
31 de dezembro de 2020
(Valores expressos em reais - R\$)

	Nota explicativa	2020	2019
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Superavit do exercício		1.985.191	222.071
Ajustes para reconciliar o superávit do exercício com o caixa aplicado nas atividades operacionais:			
Adições de imobilizado recebido por doações		(367.807)	(41.111)
Depreciação e amortização		146.916	131.602
Custo líquido na baixa do ativo imobilizado e do intangível		468.510	29.096
(Aumento) redução dos ativos operacionais:			
Estoques		(34.083)	37.290
Outros créditos		(87.741)	(27.608)
Aumento (redução) dos passivos operacionais:			
Fornecedores		222.020	4.461
Obrigações trabalhistas e previdenciárias		(1.060)	(1.408)
Obrigações fiscais		2.068	2.163
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais		2.334.014	356.556
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de ativo imobilizado e intangível		(1.101.374)	(137.189)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		(1.101.374)	(137.189)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa		1.232.640	219.367
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		237.943	18.576
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício		1.470.583	237.943

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Associação Expedicionários da Saúde

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2020
(Em reais)

1. Informações gerais

A Associação Expedicionários da Saúde (“Entidade”, “Associação”, ou “Expedicionários da Saúde”), fundada em 10 de julho de 2003, é uma associação com fins não econômicos que possui caráter filantrópico, com prazo indeterminado, com sede e foro na cidade de Campinas, Estado de São Paulo.

A Associação Expedicionários da Saúde é uma organização criada por um grupo de médicos voluntários dispostos a levar medicina especializada, principalmente atendimento cirúrgico, às regiões isoladas, favorecendo populações indígenas. Trata-se de um serviço complementar aos programas existentes de atendimento à saúde indígena e visa evitar a necessidade de deslocamento, custoso e traumático, do doente e sua família até centros urbanos. O trabalho é viabilizado a partir de parcerias com atores e instituições locais para realização de diagnósticos e pré-seleção de pacientes, planejamento das viagens da equipe de médicos e de utilização de nosso Centro Cirúrgico Móvel. Além do trabalho dos médicos voluntários, Expedicionários da Saúde conta com o apoio de outros profissionais que ajudam a viabilizar a Entidade. A parceria com empresas na forma de doações financeiras, de serviços, materiais e insumos é o que tem tornado o projeto viável.

A Finalidade principal da Entidade é desenvolver e executar ações, projetos, atividades e obras culturais, sociais, ambientais, educativas e médico-hospitalares. Atua em parceria com outras instituições e Fundações sociais de natureza pública e privado. Além disso, visa a preservação de documentação de caráter histórico-cultural e a constituição de centros de pesquisa e estudos por meio da organização de eventos e exposições que estimulam a preservação de valores culturais.

A Entidade possui certificado para sua condição de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (“OSCIP”), emitido pela Secretaria Nacional de Justiça, decorrente do pelo atendimento à Legislação vigente para o enquadramento deste tipo de entidade.

2. Resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessa demonstração financeira estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente com exercícios anteriores, salvo quando indicado de outra forma.

Associação Expedicionários da Saúde

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2020
(Em reais)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.1. Base de preparação e apresentação

O balanço patrimonial (demonstração financeira) foi elaborado e está sendo apresentado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucro, em conformidade com a ITG 2002 (R1) - Entidade sem Finalidade de Lucros aprovada pela Resolução 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade, e evidenciam todas as informações relevantes próprias da demonstração financeira, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão. Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A preparação de demonstração financeira em conformidade com o ITG 2002 (R1) - Entidades sem Finalidade de Lucros requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da administração da Entidade no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para a demonstração financeira, estão divulgadas na Nota 3.

2.2. Ajustes retrospectivos efetuados no balanço patrimonial

Em 2020, a Administração da Entidade contabilizou em seus registros contábeis ajustes de exercícios anteriores na conta "Superávit Acumulado", relativo a ajustes para correção da apresentação dos saldos de estoques e de imobilizado em 31 de dezembro de 2019, conforme seguem:

	Em 31 de dezembro de 2019		
	Patrimônio social	Estoques	Imobilizado
Saldo apresentado nos livros contábeis societários	1.379.655	909.090	299.652
Ajustes para correção da apresentação dos saldos de estoques, conforme contagem efetiva de estoques.	(373.270)	(373.270)	
Ajustes para correção da apresentação dos saldos de imobilizado, conforme livros contábeis e societários.	(21.643)		(21.643)
Saldos ajustados das demonstrações financeiras	984.742	535.820	278.009

A opção da Entidade pelo procedimento de lançamento contábil em 2020 para ajuste desse erro nas demonstrações financeiras de 2019 decorre de orientação da Receita Federal para somente permitir a substituição de escrituração contábil em forma digital (SPED) autenticada que contenha erros que não possa ser corrigidos por meio de retificação de lançamento contábil extemporâneo, que é o caso mencionado acima. Entretanto, para correta apresentação do balanço patrimonial de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucro (ITG 2002 (R1)) em 31 de dezembro de 2020, o respectivo ajuste foi efetuado.

Associação Expedicionários da Saúde

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2020
(Em reais)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.2. Ajustes retrospectivos efetuados no balanço patrimonial--Continuação

Adicionalmente, foram efetuados os seguintes ajustes no resultado do exercício de 2019 para refletir as ações de voluntariado:

	Em 31 de dezembro de 2019	
	Receita	Custo
Saldo apresentado nos livros contábeis	1.652.170	(594.923)
Ajustes para correção da apresentação dos saldos de receita e custo com voluntários	461.128	(461.128)
Saldos ajustados das demonstrações financeiras	2.113.298	(1.056.051)

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essa demonstração financeira é apresentada em Real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras são apresentadas em reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.4. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses (com risco insignificante de mudança de valor).

2.5. Estoques

Os estoques estão relacionados, principalmente, a materiais hospitalares, medicamentos e materiais de consumo para serem utilizados junto aos pacientes atendidos pela Sociedade. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio, sendo avaliado com base no custo histórico de aquisição. Os valores dos estoques não excedem os valores de mercado.

2.6. Outros créditos

Demonstrados aos valores de custo, realização ou liquidação, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos ou incorridos. As contas sujeitas à atualização monetária são atualizadas com base índices definidos legal ou contratualmente.

Associação Expedicionários da Saúde

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2020
(Em reais)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.7. Imobilizado

Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor de depreciação acumulada e de qualquer perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela administração. A depreciação é calculada pelo método linear, às taxas que levam em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens. As taxas de depreciação anuais estão apresentadas na Nota 7.

Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, quando existir uma indicação de mudança significativa desde a última data de balanço.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior que seu valor recuperado estimado.

2.8. Provisões para perdas por impairment em ativos não financeiros

Os ativos não financeiros, exceto estoques e os ativos avaliados a valor justo, são revisados anualmente para verificação do valor recuperável. Quando houver indício de perda do valor recuperável (*impairment*), o valor contábil do ativo (ou a unidade geradora de caixa à qual o ativo tenha sido alocado) será testado. Uma perda é reconhecida pelo valor em que o valor contábil do ativo exceda seu valor recuperável.

2.9. Fornecedores e outros passivos

As contas a pagar aos fornecedores e outros passivos são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

2.10. Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Entidade tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor possa ser estimado com segurança.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, com o uso de uma taxa antes do imposto que reflita as avaliações atuais do mercado para o valor do dinheiro no tempo e para os riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Associação Expedicionários da Saúde

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2020
(Em reais)

2. Resumo das principais práticas contábeis--Continuação

2.11. Apuração do resultado

A apuração do resultado é efetuada pelo regime de competência.

2.12. Ativos financeiros

2.12.1. Classificação

A Entidade classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob a categoria de custo amortizado.

a) *Custo amortizado*

Os ativos de custo amortizado são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os ativos financeiros de custo amortizado da Entidade compreendem "Caixa e equivalentes de caixa" e "Outros ativos".

A Entidade não faz uso de instrumentos derivativos.

2.12.2. Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Entidade tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros de custo amortizado são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.13. Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pelo recebimento de doações. A receita é apresentada líquida de devoluções, abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Entidade e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Entidade.

Associação Expedicionários da Saúde

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2020
(Em reais)

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A principal estimativa contábil da Entidade compreende a depreciação do imobilizado, conforme divulgado na Nota 7.

4. Instrumentos financeiros

	Custo amortizado 2020	Custo amortizado 2019
Ativos financeiros		
Caixa e equivalentes de caixa	1.470.583	237.943
	1.470.583	237.943
	Outros passivos financeiros 2020	Outros passivos financeiros 2019
Passivos financeiros		
Fornecedores	223.682	7.715
	223.682	7.715

Outros créditos estão representados por adiantamentos e, portanto, não é classificado como instrumento financeiro.

5. Caixa e equivalentes de caixa

O saldo de caixa e equivalentes de caixa pode ser demonstrado como segue:

	2020	2019
Caixa	2.521	13.443
Bancos - conta movimento	76.916	10
Aplicações financeiras	1.391.146	224.490
Total	1.470.583	237.943

As aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário - "CDB", que são remuneradas a taxas que variam entre 93% a 95,5% ao mês da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

Associação Expedicionários da Saúde

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2020
(Em reais)

6. Estoques

Os estoques podem ser demonstrados como seguem:

	2020	2019
Medicamentos e suprimentos	537.340	465.907
Itens de almoxarifado	32.563	69.913
Total	569.903	535.820

7. Imobilizado

O saldo de imobilizado e as taxas anuais de depreciação podem ser demonstrados como seguem:

	2020			2019	
	Taxa de depreciação ao ano	Custo do imobilizado	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Equipamentos médicos - hospitalares	15%	831.077	(301.792)	529.285	199.911
Equipamentos de infraestrutura	12%	263.880	(36.944)	226.936	52.450
Máquinas e equipamentos	13%	294.789	(29.124)	265.665	10.882
Computadores e periféricos	40%	67.655	(44.725)	22.930	14.766
Mobiliários e outros	20%	97.098	(10.150)	86.948	-
Total		1.554.499	(422.735)	1.131.764	278.009

Movimentação

	Taxas	31/12/2019	Adições	Baixas	Transferências	Depreciação	31/12/2020
Equipamentos médicos - hospitalares	15%	199.911	404.372	(4.954)	-	(70.044)	529.285
Equipamentos de infraestrutura	12%	52.450	662.323	(458.307)	-	(29.530)	226.936
Máquinas e equipamentos	13%	10.882	282.849	(4.526)	-	(23.540)	265.665
Computadores e periféricos	40%	14.766	21.775	-	-	(13.611)	22.930
Mobiliários e outros	20%	-	97.862	(723)	-	(10.191)	86.948
Total		278.009	1.469.181	(468.510)	-	(146.916)	1.131.764

Do valor de adições de R\$1.469.181, o montante de R\$367.807 (2019 - R\$41.111) foi referente a doações diretamente efetuada por terceiros, contabilizadas no resultado na rubrica Receita com Doações. Portanto, somente o valor desembolsado foi registrado na demonstração de fluxos de caixa como aquisições de ativo imobilizado e intangível, em atividades de investimentos.

Em 31 de dezembro de 2020, a Entidade mantinha em sua posse ativos imobilizados emprestados de terceiros que totalizavam R\$383.636 (R\$986.122 em 31 de dezembro de 2019), os quais serão devolvidos aos proprietários após as respectivas campanhas.

Associação Expedicionários da Saúde

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2020
(Em reais)

8. Obrigações fiscais

Os saldos de obrigações fiscais podem ser demonstrados como seguem:

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
IRRF a recolher	10.381	8.280
Outras contribuições a recolher	476	509
Total	<u>10.857</u>	<u>8.789</u>

O IRRF a recolher refere-se a Imposto de Renda retido em algumas notas fiscais e de Imposto de Renda retido da folha de pagamento dos funcionários. As outras contribuições a recolher referem-se principalmente a retenção, em nota fiscal, das contribuições sociais (PIS, COFINS, CSLL).

9. Obrigações sociais e trabalhistas

Obrigações sociais e trabalhistas podem ser detalhadas como seguem:

	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Salários a pagar	21.695	18.561
Provisões trabalhistas e previdenciárias	34.037	48.735
Encargos previdenciários e outros	21.505	11.001
Total	<u>77.237</u>	<u>78.297</u>

A Entidade oferece a seus empregados benefícios usuais de mercado, concedidos mensalmente e, portanto, reconhecidos nos registros contábeis.

A Entidade não realizou qualquer pagamento à Administração referente a remuneração, assim como não há incentivos de longo prazo, conforme previsão em seu estatuto social e em atendimento à Lei 0.790 de 23 de março de 1999, que dispõe sobre a certificação das Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP .

10. Patrimônio social líquido

a) Patrimônio social

O Patrimônio Social do fundo decorre de superávits (déficits) acumulados e, de acordo com o Estatuto Social da Fundação não pode ser distribuído a título de lucro, bonificação, vantagem ou participação, sob nenhuma forma ou pretexto.

Associação Expedicionários da Saúde

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2020
(Em reais)

10. Patrimônio social líquido--Continuação

b) Superávit/déficit

As doações e contribuições espontâneas e sem destinação específica para programas e projetos são reconhecidos como receitas quando recebidas. As verbas recebidas pela Fundação direcionadas à execução de projeto cultural, bem como a receita financeira resultante da aplicação destes recursos antes de sua alocação aos referidos projetos, são reconhecidos na rubrica 'Doações' no passivo e apropriados ao resultado à medida que os gastos relacionados ao projeto são incorridos. As contribuições e doações são registradas quando efetivamente recebidas.

11. Tributos incidentes sobre as atividades

A Associação Expedicionários da Saúde é uma Entidade sem fins lucrativos, isenta de recolhimento do imposto de renda e da contribuição social sobre o superávit. Com relação aos demais tributos sobre as atividades próprias da Entidade, destacamos os seguintes: (a) Programa de Integração Social - PIS - contribuição de 1% incidente sobre o montante da folha de pagamentos, (b) contribuição para o Instituto Nacional do Seguro Social - INSS - isenta do pagamento da contribuição patronal incidente sobre o montante da folha de pagamentos, (c) Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços - isenta sobre o recolhimento na saída de mercadoria de produção própria, e (d) Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS - isenta sobre as receitas próprias de sua atividade social.

Com relação à COFINS, a Medida Provisória - MP no. 2.185-35, em seu artigo 14, inciso X, dispôs que, para os fatos geradores ocorridos a partir de 1o. de fevereiro de 1999, são isentas da COFINS as receitas relativas às atividades próprias das instituições de educação e assistência social a que se refere o artigo 12 da Lei no. 9.532/97; todavia, tais atividades são entendidas pelas autoridades fiscais como sendo as contribuições e doações e anuidades ou mensalidades de seus associados e mantenedores ou recursos recebidos de terceiros, destinadas ao custeio e a manutenção da instituição e execução de seus objetivos estatutários, mas que não tenham cunho contraprestacional, estando, no seu entendimento, sujeitas à COFINS as receitas decorrentes de vendas, locação de espaços e outras, bem como os rendimentos de aplicações financeiras. A administração da Entidade entende que todas as receitas auferidas, inclusive as financeiras, decorrem de suas atividades próprias, não estando, dessa forma, sujeitas à incidência da referida contribuição.

Associação Expedicionários da Saúde

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2020
(Em reais)

12. Receita com doações

	2020	2019
Donativos - Pessoas físicas	2.809.694	161.511
Donativos - Pessoas jurídicas	7.682.381	1.110.698
Doação para custeio	-	379.961
Voluntariado	734.910	461.128
Total	11.226.985	2.113.298

13. Custo e despesas por natureza

	2020	2019
Custos com materias e outros	(7.420.245)	(594.923)
Custos com voluntariado	(734.910)	(461.128)
Despesas com pessoal	(644.501)	(403.477)
Alugueis e condomínios	(56.001)	(51.292)
Feiras e congressos	(25.200)	(28.000)
Serviços prestados por Pessoas jurídicas	(157.301)	(76.951)
Despesas com depreciação	(146.916)	(131.602)
Outras despesas	(51.558)	(136.756)
Total	(9.236.631)	(1.884.129)

14. Receitas financeiras

	2020	2019
Descontos obtidos	1.793	134
Rendimento s/ aplicações financeiras	6.089	2.915
Total	7.882	3.049

15. Despesas financeiras

	2020	2019
Juros de mora	620	1.747
Juros e despesas bancárias	272	102
Tarifas bancárias	12.153	8.296
Total	13.046	10.146

Associação Expedicionários da Saúde

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2020
(Em reais)

16. Cobertura de seguros (não auditados)

A Entidade não tem cobertura de seguros contratada.

17. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelos Administradores da Entidade e autorizadas para emissão em 17 de novembro de 2021.